

ACUSADOS REBATEM DENÚNCIAS

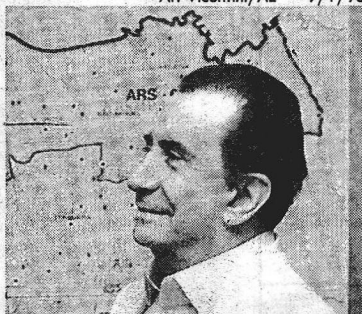
E defendem a importância das entidades para o serviço de saúde

Ari Vicentini/AE — 9/1/95

O cirurgião Silvano Raia, presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Fígado, rebateu as denúncias sobre fraudes praticadas pela entidade com verbas públicas. “Jamais cometemos qualquer tipo de irregularidade”, assegurou Raia. “Sempre prestamos contas à Secretaria da Saúde e ao Tribunal de Contas e nunca apontaram qualquer deslize.”

Segundo ele, a fundação “sempre aplicou” 99% dos recursos na Unidade do Fígado da Faculdade de Medicina. Raia é professor titular da unidade que, até o final de 1996, deverá realizar 50 cirurgias de transplante de fígado. “Tudo isso é possível graças ao apoio financeiro da fundação.”

“Nunca recebemos recursos do SUS (Sistema Único de Saúde), mas dotações do Ministério da Saúde e da secretaria”, afirmou. “Essa verba sempre foi empenhada na aquisição de equipamentos, de material de



Raia, da Fundação do Fígado

consumo, e no treinamento de pessoal especializado.” O cirurgião explicou que os recursos também eram canalizados para complementações salariais de “profissionais altamente especializados”.

O médico Fernando Prouença de Gouvêa, diretor-presidente do Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim, disse que “as fundações foram criadas para facilitar e dinamizar os centros de excelência, uma vez que o serviço público não oferece condições”.

Prouença afirmou que a contratação de funcionários sem concurso público “é uma das vantagens, porque dá agilidade necessária e assim a máquina não pára”.

O superintendente da Fundação Zerbini, engenheiro Paulo Antero Barbosa, disse que a entidade “sustenta o funcionamento do Instituto do Coração”. Segundo Barbosa, a fundação “foi a fórmula encontrada para transformar o Incor em um instituto modelar e eficaz”. O superintendente ressalta que “o governo do Estado não gastou um tostão nisso”. E diz: “Aqui nós cumprimos a legislação, os recursos são aplicados integralmente no Incor.”

O assistente técnico da Fundação Adib Jatene, Olímpio Bitar, disse que a entidade “só vai se manifestar quando receber, oficialmente, notificação judicial” com a denúncia da Procuradoria-Geral da República.

F.M.